

## **PROGRAMAS DE PROVAS**

### **CARGOS NÍVEL E**

#### **PORTUGUÊS:**

Interpretação de texto. Noções de linguagem, língua e fala. Denotação e conotação: funções da linguagem. Texto e discurso. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Tipos de variação: dialetos e registros. Formalidade e informalidade. Tipos e gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais. Norma padrão escrita da língua portuguesa. Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação, predicação; Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes: classificação e seu emprego. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Propriedade vocabular. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação.

#### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:**

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore V e ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.

FÁVERO, Leonor L., ANDRADE, Maria Lucia C.V.O.e AQUINO, Zilda G.O. Oralidade e escrita. São Paulo Cortez, 2000.

PLATÃO e FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

#### **LEGISLAÇÃO:**

1. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União – Lei 8.112 de 1990 e suas alterações.
2. Ética no Serviço Público – Decreto 1.171 de 22 de junho de 1994

## **ESPECÍFICA DO CARGO:**

### **CARGO: ADMINISTRADOR**

1. **ADMINISTRAÇÃO GERAL:** Uso de metáforas no campo da administração; organizações como máquinas; organizações como organismos; organizações como cérebros; organizações como culturas; organizações como sistemas políticos; organizações como prisões psíquicas; organizações como fluxo e transformação; organizações como instrumentos de dominação; forças e limitações das metáforas; imaginação.
2. **ORGANIZAÇÃO, SISTEMA E MÉTODOS:** Sistemas administrativos; sistemas de informações gerenciais; estrutura organizacional; departamentalização; linha e assessoria; atribuições das unidades organizacionais; delegação, centralização e descentralização; amplitude de controle e níveis hierárquicos; metodologia de levantamento, análise, desenvolvimento e implementação de métodos administrativos; técnicas de representação gráfica; formulários; arranjo físico; manuais administrativos; controle e avaliação.
3. **GESTÃO DE PESSOAS:** Introdução ao sistema de recursos humanos; Cargos, carreiras e salários; recrutamento e seleção; Treinamento e desenvolvimento; avaliação; higiene e segurança; relações trabalhistas; desenvolvimento organizacional; planejamento estratégico de recursos humanos; gestão participativa em recursos humanos; estresse no trabalho; produtividade e qualidade no trabalho; preparação para a aposentadoria.
4. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA:** O papel das finanças e do administrador financeiro; Valor do dinheiro no tempo; Relação entre risco e retorno; Análise das demonstrações financeiras; Administração do capital de giro; Decisões de investimento e métodos de análise; Decisões de financiamento, estrutura e custo de capital; Orçamento e controle orçamentário
5. **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING:** Fundamentos de Marketing: conceitos básicos, aplicações, funções da administração de marketing; Coleta de informações e análise do ambiente de marketing; segmentação, vantagens, formas ou critérios, estratégias e quantificação; Comportamento do cliente: análise de mercado, o processo decisório de compra no mercado de bens de consumo e no mercado de negócios; Desenvolvimento de marcas; Estratégias de produto; Estratégias de distribuição; Estratégias de preços; Gerenciamento da comunicação de marketing.
6. **ESTRATÉGIA:** Fundamentos de estratégia e seus cinco Ps; Escola do Design; Escola de Planejamento; Escola de Posicionamento; Escola Empreendedora; Escola Cognitiva; Escola de Aprendizado; Escola de Poder; Escola Cultural; Escola Ambiental; Escola de Configuração; Crítica, contexto e contribuição de cada escola; visão integrada de estratégia.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Antônio V.; NASCIMENTO, Luiz P.; SERAFIM, Oziléia C. G. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 2012. 368p. v.1.

CARVALHO, Antônio V.; NASCIMENTO, Luiz P.; SERAFIM, Oziléia C. G. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 2012. v.2.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harbra, 2002. 841p.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 593p.

KOTLER, Philip; LEE, Nancy. Marketing no setor público: um guia para um desempenho mais eficaz. São Paulo: Bookman, 2008. 350p.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392p.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. 421p.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização: edição executiva. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 380 p.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2009. 480p.

WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 1983. 397p.

**CARGO: BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA**

1. A BIBLIOTECA E A UNIVERSIDADE

Funções, objetivos, estrutura, recursos. Gestão da biblioteca universitária. Planejamento, organização e avaliação.

2. O ACERVO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Formação, desenvolvimento, gestão e preservação de coleções: políticas, rotinas e processos. Fontes de informação. Recursos informacionais tradicionais e eletrônicos. O periódico científico: características e evolução. Bibliotecas digitais. Open archives.

3. ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO EM SUPORTES DIVERSOS

Representação descritiva: catalogação de diferentes materiais e suportes, CCAA2; Formato MARC; FRBR; RDA; catalogação cooperativa. Representação temática: princípios gerais de classificação; sistemas de classificação; análise de assunto; indexação (conceitos, características, linguagens, indexação automática). Metadados. Software para gerenciamento de bibliotecas: Sistema Pergamum.

4. USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

Usuários: necessidades e estudos. Competência informacional. Serviços e produtos para usuários de biblioteca universitária. Comput. Normalização de trabalhos e publicações.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ACCART, J.-p. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ANZOLIN, H. H. Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, 493-512, jul./dez.2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR-10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR-6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR-14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BAPTISTA, A. A. et. al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspect. Ciênc. Inf., Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG 2007.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

CINTRA, A. M. M. et. al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: 2ª. Edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. Ed. Brasília: IBICT, 2007.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010, Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

CUNHA, M. B. da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 2-17, jan./abr. 2008.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas e novos usuários de informação. Ciência da informação, Brasília, v. 25, n. 2, maio/ago. 1995.

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: Ibict, 1994.

- FIGUEIREDO, N. M. de. Metodologia para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.
- FOSKETT, D. J. Serviço de informação em bibliotecas. São Paulo: Polígono, 1969.
- GROGAN, D. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1995.
- HAZEN, D. et. al. Planejamento de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA EM TECNOLOGIA (IBICT). Programa de comutação bibliográfica (COMUT). Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programade-comutacao-bibliografia-%28comut%29>>.
- JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (Trad.). Código de catalogação anglo-americano. 2. Ed. São Paulo: FEBAB, 2004.
- HAZEN, D. et. al. Planejamento de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LEITÃO, B. J. M. Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- MACIEL, AC. C.; MENDONÇA, M. A. R. Bibliotecas como organizações. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
- MARC 21: formato condensado para dados bibliográficos. Marília: UNESP / Marília Publicações, 2000 (Tradução e adaptação de margarida M. Ferreira).
- MARC 21: formato condensado para dados de autoridade. São Paulo: Espaço-Conhecimento, 2005. (Tradução e adaptação de Margarida M. Ferreira).
- MARCONDES, C. H. et. al. (Org.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia; Brasília, DF: Ibict, 2006.
- MEY, E. S. A. Não brigue com a catalogação! Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003.
- MORENO, F. P.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. Requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR): uma apresentação. Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-38, jul./dez. 2005.
- MOTTA, R.; CARVALHO, M. C.; FERNANDES, C.A.. A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na atualidade: a ótica dos bibliotecários da UFMG. Informação & Sociedade. Estudos, v. 15, n. 1, p. 171-193, 2005. Disponível em <<http://www.brappci.ufpr.br/documento.php?dd0-0000003117&dd1=4c5c7>>.
- MÜELLER, S. P. M, E. J. L. (Org.). Comunicação científica. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000.
- OLIVER, C. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2011.
- PESSOA, P.; CUNHA, M. B. Perspectivas dos serviços de referência digital. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 69082, set./dez. 2007.
- PERGAMUM. Sistema Integrado de Bibliotecas. Características técnicas. Curitiba, 2010. Disponível em: <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum\\_caracteristicas\\_tecnicas.php?flag=CollapsiblePanel1&ind=2](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_caracteristicas_tecnicas.php?flag=CollapsiblePanel1&ind=2)>.
- ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
- SENA, N. K. Open archives: caminho alternativo para a comunicação científica. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 3, dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000300007&lng=en&nrm=iso)>.
- SILVA, M. W. P. da; SOUZA, O.C. Catalogação cooperativa: calco e rede bibliodata. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, Maranhão, 2011. Anais... Maranhão: EREBD, 2001. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CATALOGA%C3%87%C3%83%20COPPERATIVA%20CALCO%20CALCO%E%20Rde%20BIBLIODATA.pdf>>.

**CONCURSO PÚBLICO UFMG/2015 – EDITAL N.º 522/2014**

---

SPINELLI, J.; PEDERSOLI Jr., J. L. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos, salvaguarda & emergência. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <[http://objdigital.bh.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco-por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bh.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco-por/drg_plano_risco_por.pdf)>.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

VERGUEIRO, W. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

WEITZEL, S. R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

**CARGO: CONTADOR**

**CONTABILIDADE FINANCEIRA**

1. Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.
2. Processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação das Demonstrações Contábeis:
  - 2.1. Balanço Patrimonial;
  - 2.2. Demonstração do Resultado;
  - 2.3. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
  - 2.4. Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método Direto e Indireto;
  - 2.5. Demonstração do Resultado Abrangente;
  - 2.6. Demonstração do Valor Adicionado; e,
  - 2.7. Notas Explicativas.
3. Operações com mercadorias: avaliação e Controle de estoques; Aspectos tributários nas vendas e compras: apuração, controle e compensação de tributos incidentes.
4. Operações financeiras ativas e passivas: aplicações, financiamentos, empréstimos, desconto de duplicatas.
5. Contabilização da folha de pagamento e dos encargos sociais.
6. Avaliação de participações permanentes: Método de Custo; Método de Equivalência Patrimonial.
7. Consolidação das demonstrações contábeis: procedimentos de consolidação e evidenciação das demonstrações contábeis consolidadas.
8. Contabilidade das fusões, incorporações e cisões: Conceitos societários de Cisão, Fusão e Incorporação; Aspectos contábeis das combinações de negócios, reconhecimento, mensuração e evidenciação de operações de reestruturação societária.

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, CONTABILIDADE DE CUSTOS E CONTABILIDADE GERENCIAL**

1. Análise Vertical e Horizontal.
2. Análise da lucratividade e desempenho
3. Análise dos ciclos financeiro e operacional
4. Análise da estrutura de capitais e solvência.
5. Análise da liquidez e capacidade de pagamento.
6. A Contabilidade de Custos, a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.
7. Terminologia contábil aplicada à contabilidade de custos.
8. Classificação dos custos.
9. Sistema de custeio por ordem e sistema de custeio por processo.
10. Sistema e métodos de custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividade.
11. Sistema de custeio por ordem e sistema de custeio por processo.
12. Margem de contribuição e Ponto de Equilíbrio.
13. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção
14. Análise Custo-Volume-Lucro.
15. Custo-Padrão e análise das variações de materiais, mão de obra e custos indiretos.

**CONTABILIDADE PÚBLICA**

1. Princípios Orçamentários.
2. Receita Orçamentária: Classificação da receita, reconhecimento da receita, procedimentos contábeis referentes à receita.

3. Despesa Orçamentária: Classificação da despesa, créditos orçamentários iniciais e adicionais, restos a pagar, despesas de exercícios anteriores.
4. Fonte e destinação de recursos: Receita e despesa orçamentárias.
5. Composição do Patrimônio Público: Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Saldo Patrimonial.
6. Variações Patrimoniais: Qualitativas, quantitativas, realização da variação patrimonial, resultado patrimonial.
7. Mensuração de Ativos e Passivos: Conceitos, avaliação e mensuração, investimentos permanentes, imobilizado, intangível.
8. Plano de Contas – Aspectos Gerais do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público: Diretrizes, objetivos, responsabilidades, campo de aplicação.
9. Registro Contábil: Lógica do registro contábil, contas financeiras e permanentes, formalidades do registro contábil, lançamentos contábeis típicos do setor público.
10. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Balanço Patrimonial.

### SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LRF. Lei complementar n. 101. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Congresso Nacional, 20 de maio de 2000.

BRASIL. Lei 4320/64, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>.

BRASIL. Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: contabilidade aplicada ao setor público - NBCs T 16.1 a 16.1. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.185/09. Aprova a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001185](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001185)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.282/10. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC nº 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001282](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.374/11. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2011/001374](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.376/11. Altera a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis e a ITG 01 – Contratos de Concessão. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2011/001376](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001376)>.

CPC- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (Diversos Pronunciamentos Técnicos, referentes aos temas abordados). Disponível em: <[www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)>

FIPECAFI- Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Manual de Contabilidade Societária. Aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Coordenadores: IUDÍCIBUS, Sérgio de;

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 14ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. 10ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, Fernanda Rechtman; et al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**CARGO: ENFERMEIRO/ÁREA**

1. Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes.
2. Sistematização da assistência em enfermagem.
3. O processo de Enfermagem.
4. Gestão do Serviço de Enfermagem.
5. Sistema de registros e informações em saúde e enfermagem.
6. Funcionamento, organização, estrutura física, materiais e equipamentos utilizados na área hospitalar.
7. Indicadores em Saúde.
8. Acolhimento com classificação de risco.
9. Centro cirúrgico e central de materiais e esterilização.
10. Assistência de Enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar.
11. Qualidade nos Serviços de Saúde.
12. Eventos Adversos nas instituições de saúde.
13. Legislação em saúde e enfermagem.
14. A Constituição e Estatutos: O Estatuto da Criança, do Adolescente e do Idoso.
15. Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem.
16. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem Nº 7.498/86.
17. Política Nacional de Humanização (PNH).
18. Assistência de Enfermagem na Saúde da mulher, criança e adolescente.
19. Segurança do paciente.
20. Semiologia: anamnese, diagnóstico, prognóstico, exame clínico, exames complementares .
21. Assistência em enfermagem relativas aos sistemas nervoso, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, músculo-esquelético e endócrino.
22. Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico (ato anestésico cirúrgico) pré, trans e pós operatório.
23. Cuidados paliativos e tanatologia.
24. Urgência e emergência em enfermagem.
25. Transporte do paciente de risco.
26. Suporte Básico de vida.
27. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos e tecidos.
28. Fundamentação teóricos e procedimentos técnicos de Enfermagem relacionados a :administração de dietas, transfusões de sangue e hemoderivados, administração de medicamentos: conceitos, cálculo, efeitos, interações e vias de administração, cateterismo vesical, gastrointestinal e vascular, oxigenoterapia e nebulização, cuidados com traqueostomia e drenagem torácica, balanço hídrico, prevenção e tratamento das feridas (curativos, coberturas, ostomias ,drenagens externas).

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [versão em Português].

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BORGES, E. L. . Feridas- Úlceras dos Membros Inferiores. 1. ed. Rio de Janeiro- RJ: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2012. v. 1. 203p .

BORGES, E. L. ; GOMES, F. S. L. ; LIMA, V.L.A.N ; MAGALHÃES, M. B. B. ; SÁAR, S.R.C . Feridas: Como tratar. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. v. 1. 246p .

BRASIL. Ministério da Saúde, Acolhimento com Classificação de risco, Brasília /DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2048/GM Em 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.

BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária RDC 36 de 25 de Julho de 2013

BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária, RDC 63

BRASIL. Documento da Política Nacional de Humanização - Marco conceitual e Diretrizes Políticas. Ministério da Saúde, Março de 2004.

BRASIL. Portaria 2616 de 12 de maio de 1998

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução nº 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro, 12 de Julho de 2002.

BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária, Segurança do Paciente nos Serviços de Saúde, 2011.

BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária, Segurança do Paciente nos Serviços de Saúde

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução COFEN-311/2007. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Constituição (1996). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988

BRASIL. Lei nº8080 de 19 de setembro de 1990 – SUS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST. Manual de Bolso. 2ª edição, Ministério da Saúde. Brasília/DF: 2006. 140p. Série: Manuais, nº 68.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de Junho de 1986.

BRUNNER, L.S.; SMELTZER, S.C; SUDDARTH, D.S. Brunner e Suddart. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, 1993. COFEN – Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986

COFEN. Res.358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

COFEN. Res.nº 292, Enfermeiro na Doação e Captação de órgãos. Sistema Nacional de Transplantes. 2004

DOMANSKY, R. C.; BORGES, E. L. . Manual para Prevenção de Lesões de Pele - Recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro- RJ: Editora Rubio Ltda., 2012. v. 1. 270p .

GAIDZINSKI RR, FUGULIN FMT, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan; 2005.

HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979.

Manual de Normas de Vacinação. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001 72p.

MELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, A.C. Infecções hospitalares : epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POSSARI, J.F. . Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: Látria, 2009.

POTTER, Patrícia Ann e PERRY, Anne G. –Grande Tratado de Enfermagem Prática – Conceitos Básicos, Teoria e Prática Hospitalar, São Paulo, , 3ª Ed. Ed. Santos, 1998.

**CONCURSO PÚBLICO UFMG/2015 – EDITAL N.º 522/2014**

---

ROUQUAYROL, Maria Zélia – Epidemiologia e Saúde- 6ª ed. – Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SANTOS, Iraci et al – Enfermagem Assistencial no Ambiente Hospitalar: Realidade, questões, soluções - São Paulo, Ed. Atheneu, 2004

TANNURE, MC; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ZANON, U. Qualidade da assistência médico-hospitalar: conceito, avaliação e discussão dos Indicadores de Qualidade. Rio de Janeiro: Medici, 2001.

**CARGO: ENFERMEIRO / ENFERMAGEM DO TRABALHO**

1. Enfermagem do trabalho visando a prevenção, promoção e recuperação a saúde do trabalhador.
2. Doenças ocupacionais e doenças relacionadas ao trabalho.
3. Notificação compulsória de agravos a saúde do trabalhador.
4. Ergonomia aplicada ao trabalho (NRs 05; 09; 15; 17).
5. Processo de trabalho e riscos ocupacionais.
6. Qualidade de vida no trabalho.
7. Psicologia do trabalho.
8. Segurança do trabalho (NRs 04; 05; 09; 15; 23; 32).
9. Epidemiologia, higiene e saneamento em saúde do trabalhador.
10. Toxicologia ocupacional.
11. Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde.
12. Biossegurança.
13. Imunização em saúde do trabalhador.
14. Organização de serviços de saúde do trabalhador (NR 7)
15. Legislação em saúde do trabalhador.
16. Políticas públicas em saúde do trabalhador.
17. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
18. Ética em saúde do trabalhador.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC N. 306, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [versão em Português].

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília, 2004. 97 pg

BRASIL. Lei n. 8112 de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. Brasília, 2001 72p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p.:il.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Decreto 6833 de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção a saúde do servidor Público Federal – SIASS.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Decreto 6856 de 25 de maio de 2009. Dispõe sobre a realização dos exames médicos periódicos dos servidores públicos federais.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Decreto n. 7003 de 09 de novembro de 2009. Regula a licença para tratamento de saúde que tratam os artigos 202 a 205 da Lei 8112 de 11/12/1990.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Portaria SRH/MP n. 1261 de 05 de maio de 2010. Institui os princípios, diretrizes e ações em saúde mental que visam orientar os órgãos e entidade do SIPEC da administração pública federal sobre a saúde mental dos servidores.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Portaria Normativa SRH/MP n. 3 de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor – NOSS.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Portaria Normativa n. 3 de 25 de março de 2013. Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público Federal, que visam orientar os órgãos e entidades do SIPEC.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Portaria Normativa SRH n. 797 de 22 de março de 2010. Institui o Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). II. Brasil. Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT). Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. – 2 ed. – Brasília: MTE, SIT, 2002. 101 p. : il.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portaria n. 3214, de 08 de junho de 1978. Aprova as NORMAS REGULAMENTADORAS – NR, do capítulo V, título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Riscos Biológicos. Guia Técnico. Os riscos biológicos no âmbito da Norma. Regulamentadora Nº. 32. Brasília. 2008 Brasil.

Código Internacional de Ética para as Profissões de Saúde no Trabalho, elaborado e adotado pela Comissão Internacional de Saúde no Trabalho – ICOH (versão 2002).

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Câmara Técnica de Enfermagem do Trabalho. GUIA DE REFERÊNCIA DE LEGISLAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR. Belo Horizonte, 2014. 30p.

DEJOURS C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª Edição. São Paulo: Cortez-Oboré; 1992.

FERREIRA, Mário César; ALVES, Luciana; TOSTES, Natália. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Serviço Público Federal: O Descompasso entre Problemas e Práticas Gerenciais. Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso), Brasília DF, v. 25, n.3, p.319-327, 2009.

KROEMER, K H E, GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem; trad. Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5ed. Porto Alegre. Bookman, 2005. 327p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. CONAMA. Resolução 358 de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviços de saúde.

**CARGO: MÉDICO / MEDICINA DO TRABALHO**

1. Patologia do trabalho;
2. Saúde do trabalhador no âmbito do SUS.
3. Vigilância à saúde do trabalhador. Acidentes no trabalho.
4. Epidemiologia das doenças relacionadas ao trabalho no Brasil.
5. Toxicologia Ocupacional.
6. Ergonomia.
7. Investigação, análise e prevenção dos acidentes de trabalho.
8. Portaria n.º 3.214/78 do Ministério do Trabalho, Portaria 3.120 e 3.908 do Ministério da Saúde - Leis Federais 8.080, 8.112, 8.212 e 8.213.
9. Organização dos serviços de saúde do trabalhador. Alcoolismo,
10. Tabagismo e uso de drogas nas empresas.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL . Portaria Nº 104, de 25 de janeiro de 2011 Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 26/01/2011. Seção 1, p.37-38

BRASIL, Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm)

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 3.252, de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/102068-3252>> ,

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.488/1998. Publicada no D.O.U., de 06 março 1998, Seção I, pg.150. Modificada pela Resolução CFM n. 1.810/2006. Modificada pela Resolução CFM nº 1.940/2010. Dispõe de normas específicas para médicos que atendam o trabalhador. Disponível em: <[http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/1998/1488\\_1998.htm](http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/1998/1488_1998.htm)> , acesso em 02/08/11.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução Nº 1.715, de 8 de Janeiro de 2004. Regulamenta o procedimento ético-médico relacionado ao Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. nº 114. Organizado por DIAS, Elizabeth C. et al. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília/DF: 2001. 580p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho. Manual de Legislação Atlas. NR 1 a 34. CLT – ARTS. 154 a 201 – LEI Nº 6.514, de 22/12/1977 / Portaria Nº 3.214 de 8/6/1978. 67ª edição, Editora:ATLAS, 2011.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012 - Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Diário Oficial da União, Brasília, 24/08/2012. Seção 1, p.46-51

GLINA D M R; ROCHA LE, Saúde mental no trabalho, da teoria à prática. São Paulo: ROCA, 2010.

MENDES, R. (Org.). Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013, 3ª Edição.

PINHEIRO,T.M.M; DIAS, E.C., MOURA-CORREA, M.J; MERLO, A.R.C. A vigilância em Saúde do Trabalhador: a vigilância dos conflitos e os conflitos da vigilância. IN: MOURA-CORREA, M.J; PINHEIRO, T.M.M. ;MERLO, A.R.C. A vigilância em Saúde do Trabalhador: teorias e práticas. Belo Horizonte: COOPMED, 2012

Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/101286-2728.html?q=>>,

ROUQUARIOL, Maria Zélia; ALMEIDA Fº, Naomar. Epidemiologia e Saúde. 6ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2009. Capítulo: Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: Epidemiologia das Relações entre a Produção, o Ambiente e a Saúde.

**CARGO: MÉDICO / PSIQUIATRA**

1. Psiquiatria Forense:

Exame pericial psiquiátrico; perícia de dependência química; avaliação da capacidade civil; perícias psiquiátricas previdenciárias e administrativas; implicações forenses de alguns transtornos mentais-transtornos mentais orgânicos, transtornos por uso de substâncias psicoativas, transtornos psicóticos, transtornos de humor, transtornos do controle de impulsos, transtornos de personalidade; Temas especiais em psiquiatria forense: simulação.

2. Psiquiatria Clínica/ psicofarmacologia/tratamento dos quadros psiquiátricos:

Anamnese psiquiátrica ao longo da vida; particularidades da avaliação neuropsiquiátrica de idosos; o exame neurológico do paciente psiquiátrico; avaliação das funções cognitivas; exames laboratoriais, marcadores genéticos e biomarcadores; transtornos do espectro autista; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade; transtornos do espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos; transtornos depressivos; transtorno bipolar; transtornos de ansiedade ao longo da vida; transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos relacionados; transtorno relacionado ao uso de álcool, transtornos relacionados ao uso de substâncias, transtorno do jogo; impulsividade e transtornos do impulso; transtornos de personalidade; transtornos alimentares; transtornos relacionados ao trauma e estresse; transtornos do sintoma somático e transtornos dissociativos; delirium; transtorno neurocognitivo maior e menor na doença de Alzheimer; transtorno neurocognitivo maior e menor em demências degenerativas não Alzheimer; transtornos cognitivos maior e menor associados a doença cerebrovascular, trauma cerebral, neuroinfecção e outras etiologias; transtorno cognitivo maior e menor associado a condições médicas gerais; agentes antipsicóticos; antidepressivos; estabilizadores de humor; transtorno de ansiedade e ansiolíticos; transtorno de déficit de atenção e tratamento; impulsividade, compulsividade e adição

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

FORLENZA, O.. MIGUEL, E.C.. Clínica Psiquiátrica de Bolso. Barueri-SP: Manole. 2014

STHAL, S.M.. Psicofarmacologia-bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição. 2014.

TARBORDA, J.G.V.. ABDALA-FILHO, E. CHALUB, M.. Psiquiatria Forense. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2012.

**CARGO: MÉDICO VETERINÁRIO**

1. Exame clínico e afecções, nos animais de companhia, dos sistemas tegumentar (pele e anexos), respiratório, circulatório, digestório, geniturinário, locomotor, nervoso, órgãos dos sentidos;
2. Exame clínico e afecções, nos ruminantes e equídeos, dos sistemas tegumentar (pele e anexos), respiratório, circulatório, digestório, locomotor, genito-urinário, renal, nervoso;
3. Propedêutica e terapêutica;
4. Choque: causas e fisiopatologia; diagnóstico e tratamento;
5. Bases fundamentais da cirurgia: diérese, hemostasia e síntese;
6. Infecções cirúrgicas: Controle, prevenção e tratamento;
7. Abordagens clínico-cirúrgicas dos sistemas gênito-urinário, digestório, locomotor e nervoso de pequenos animais;
8. Fisiologia e patologias do parto e da gestação de pequenos animais;
9. Cavidades corporais e hérnias de pequenos animais;
10. Cólica em equinos;
11. Claudicações e ortopedia em equinos;
12. Afecções cirúrgicas dos sistemas reprodutor de equinos;
13. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de bovinos;
14. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor de bovinos.

**SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia**

ARCHIBALD, J. (ed). Canine surgery. Santa Barbara: American Veterinary Publication, 1974. 1172 p.

ARTHUR, G. H., NOAKES, D. E., PEARSON, H. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 7.ed. 1996.

BOJRAB, M. J. (ed). Pathophysiology in small animal surgery. Philadelphia: Lea & Febiger, 1981. 906 p.

BOJRAB, M. J. Disease Mechanisms in Small Animal Surgery

BRINKER, W. O., PIERMATEI, D. L., FLO, G. L. Handbook of small animal orthopedics and fracture treatment. Philadelphia: W. B. Saunders, 1983. 435 p.

FOSSUM, T.W. Small Animal Surgery, 1997; 2002 e 2007

GRUNERT, E., BIRGEL, E.H. Obstetrícia Veterinária, 1982.

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Obstetrícia Veterinária, 2006.

SLATTER, D. Textbook of small animal surgery, 2a ed. 1993

**Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais**

AUER JA, STICK JA (eds) Equine Surgery, 4th edition. Philadelphia, Elsevier Saunders 2011.

FUBINI SL, DUCHARME NG: Farm Animal Surgery, W.B. Saunders Co., 2004.

ROSS MW, DYSON, SJ. (eds) Diagnosis and Management of Lameness in the Horse, 2nd edition, Philadelphia, Elsevier Saunders 2011.

WEAVER AD, STJEAN G, STEINER A, (eds) Bovine surgery and lameness; 2nd edition. BlackwellPublishing, Oxford(IA), 2005.

**Clínica Médica de Animais de Companhia**

CHRISTIANSEN, I.J. Reprodução no cão e gato. São Paulo: Manole, 1988. 362p.

DALECK, CR; DE NARDI, A.B., RODASKI, S. Oncologia em Cães e gatos, 1 Ed., São Paulo: Roca, 2009.

ETTINGER, S.J. FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária, São Paulo: Editora Guanabara Koogan. 2008. 2v.

ETTINGER, S.J. FELDMAN, E.C. Textbook of Veterinary Internal medicine, 7 edition São Paulo: B Saunders. 2010. 2v.

NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ed Editora Mosby Elsevier.2010.

**Clínica Médica de Equinos e Ruminantes**

ADAMS & STASHAK'S, Lameness in Horses, edited by Gary M. Baxter Wiley-Blackwell, January 2011, Hardcover, 1242pp

DIRKSEN, G.; GRÜNDE, H.; STÖBER, M. Rosenberg: exame clínico dos bovinos.3. ed. . Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 1990. 419p.

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico, 3. ed., São Paulo: Roca, 2014, 627p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 2002. 1737p.

REED, S.M, BAYLY, W.M., Sellon, D.C. Equine Internal Medicine, 2009 -1466 p.

ROBINSON, N.E., SPRAYBERRY, K.M. Current therapy in equine medicine, 2009 -1066 páginas.3.

SPEIRS, V.C. Exame clínico de eqüinos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 365p.

SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. Editora Manole. São Paulo, 1993. 900 p.

**CARGO: MÚSICO / CORREPETIDOR - CANTO**

**PROVA PRÁTICA**

Será composta, nos termos do item 6.3., dos seguintes itens:

**Questão 1** : Execução da abertura da ópera *Carmen*, de G. Bizet.

**Questão 2**: Recital de 30 minutos de duração, contendo obrigatoriamente:

- Uma canção em francês;
- Uma canção em alemão;
- Duas árias de ópera, sendo uma em italiano e a outra em alemão ou francês.
- Uma ária de oratório;
- Duas canções brasileiras.

**OBSERVAÇÃO**: As obras a serem executadas deverão ser escolhidas, obrigatoriamente, entre as opções constantes na **Relação de obras para recital**, abaixo.

**Questão 3**: Declamação em textos em alemão, francês e italiano. Os textos serão apresentados ao candidato no momento da prova.

**Questão 4**: Transposição, à primeira vista, de obra a ser apresentada no momento da prova. O intervalo de transposição será definido pela banca examinadora.

**Questão 5**: Leitura, à primeira vista, de canção e/ou ária de ópera ou oratório.

**Relação de obras para recital**

**Canções**

**George Bizet:**

*Ma vie a son secret;*

*Ouvre ton coeur.*

**Johannes Brahms:**

Op. 43, n.1, *Von ewiger Liebe*;

Op. 63, n.5, *Meine Liebe ist grün*.

**Manuel de Falla:**

Siete canciones populares españolas:

*El paño moruno;*

*Seguidilla murciana;*

*Asturiana;*

*Jota;*

*Nana;*

*Canción;*

*Polo.*

**Gabriel Fauré:**

Op. 23, n.2, *Notre amour*;

Op. 39, n.2, *Fleur jetée*;

*Mandoline.*

**H. Duparc:**

*L'invitation au voyage.*

**Antonio Carlos Gomes:**

*Mon bonheur;*

*L'arcolaio.*

**Marlos Nobre:**

*Dengues da mulata desinteressada.*

**Francis Poulenc:**

*Les chemins de l'amour;*

La courte paille:

*Le Sommeil;*

*Quelle aventure!;*

*La reine de coeur;*

*Ba, be, bi, bo, bu;*

*Les anges musiciens;*

*Le carafon;*

*Lune d'Avril.*

**C. Debussy:**

*C'est l'extase.*

**Franz Schubert: ]**

Op. 2, *Gretchen am Spinnrade;*

Op. 59, n.3, *Du bist die Ruh;*

Schwanengesang, D. 957, *Der Doppelgänger;*

*Rastlose Liebe, D. 138.*

**Robert Schumann:**

*Er, der Herrlichste von alle.*

**Richard Strauss:**

Op. 10, n.1, *Zueignung* e/ou n.8, *Allerseelen;*

Op. 27, n.2, *Cäcilie*, e/ou n.4, *Morgen!;*

Op. 27, n.3 *Heimliche Aufforderung.*

**Heitor Villa-Lobos:**

Seresta n.4, *Saudades da minha vida;*

Seresta n.6, *Na paz do outono.*

**Hugo Wolf:**

*Verborgenheit;*

*Verschwiegene Liebe.*

**Lorenzo Fernandez:**

*Noturno.*

**M. Camargo Guarnieri:**

*O Impossível Carinho.*

Todas as canções podem ser transpostas, se necessário.

## Árias

### **Georges Bizet:**

*Les tringles des sistres tintaient*, da ópera *Carmen*.

*Votre toast*, da ópera *Carmen*.

### **Claude Debussy:**

*Azaël! Azaël! Pourquoi m'as tu quittée?*, da ópera *L'enfant prodigue*.

### **Gaetano Donizetti:**

*O mio Fernando*, da ópera *La favorita*.

### **Antonio Carlos Gomes:**

*O ciel di Parahyba*, da ópera *Lo schiavo*.

*Sospettano di me... Sogni d'amore*, da ópera *Lo schiavo*.

### **Charles Gounod:**

*Un bouquet!... O Dieu! Que de bijoux!*, da ópera *Faust*.

### **Geroge Frideric Handel:**

*Rejoice greatly*, do oratório *Messiah*.

*O thou that tellest good tidings*, do oratório *Messiah*.

*Thou shalt break them*, do oratório *Messiah*.

### **Franz Lehar:**

*Meine Lippen, sie küssen so heiss*, da opereta *Giuditta*.

### **Wolfgang Amadeus Mozart:**

*Madamina, Il catalogo è questo*, da ópera *Don Giovanni*.

### **Gioachino Rossini:**

*Una voce poco fa*, da ópera *Il Barbieri di Siviglia*.

*Largo al factótum*, da ópera *Il Barbieri di Siviglia*.

### **Giuseppe Verdi:**

*La Donna è móbile*, da ópera *Rigoletto*.

*Caro nome*, da ópera *Rigoletto*.

*Cortigiani vil razza dannata*, da ópera *Rigoletto*.

### **Giacomo Puccini:**

*Che gelida manina*, da ópera *La Boheme*.

*Sì, mi chiamano Mimi*, da ópera *La Boheme*.

## **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:**

ADLER, Kurt. *The Art of Accompanying and Coaching*. Boston, Da Capo Press, 1965.

COELHO, Marília de Alexandra Cruz. *Pianista acompanhador: um estudo analítico de suas competências e ações enquanto produtor musical*. Anais do XIV Congresso da ANPPOM, 2003.

COSTA, José Francisco da. *Leitura à primeira vista do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

PORTO, Maria Caroline de Souza. O pianista correpetidor no Brasil: empirismo versus treinamento formal na aquisição das especificidades técnicas e intelectuais necessárias à sua atuação. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, 2004.

**CARGO: MÚSICO / CORREPETIDOR – REGÊNCIA**

**PROVA PRÁTICA**

Será composta, nos termos do item 6.3., dos seguintes itens:

**Questão 1:** Recital de 30 minutos de duração, sendo que este obrigatoriamente deverá conter:

- 15 minutos de música de câmara, com instrumento(s) ou canto;
- Uma ária de ópera;
- Uma canção de câmara em francês ou alemão;
- Uma obra solo.

**Questão 2:** Execução do 4º e 5º movimentos da Sinfonia Fantástica, de H. Berlioz. Ao candidato será solicitado, no momento da prova, que sejam executados trechos destinados às cordas, às madeiras ou aos metais, ou ainda ao *tutti* orquestral.

**Questão 3:** Execução de Dumbarton Oaks (completo), de I. Stravinsky. Ao candidato será solicitado, no momento da prova, que sejam executados trechos destinados às cordas, às madeiras ou aos metais, ou ainda ao *tutti* orquestral.

**Questão 4:** Realização de baixo contínuo à primeira vista de trecho de obra do período barroco.

**Questão 5:** Execução, à primeira vista, de partitura orquestral a ser apresentada no momento da prova.

**CARGO: PRODUTOR CULTURAL**

1. Aspectos específicos da produção cultural.
2. Financiamento/ Leis de Incentivo à cultura.
3. Aspectos jurídicos relativos à produção de eventos artísticos e culturais.
4. Aspectos relevantes no planejamento de produção e na produção executiva de eventos artísticos e culturais.
5. Cultura e sociedade: cidadania cultural e economia da cultura.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

AVELAR, Romulo. O avesso da cena – notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras Editora/Instituto Pensarte, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Fapesp/ Ed. Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira (org.). A cultura pela cidade. São Paulo. Editora Iluminuras, 2008.

CUNHA, Maria Helena. Gestão cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

MALAGODI, Maria Eugenia & CESNIK, Fábio de Sá. Projetos culturais – elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004

NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural 2010/2011. São Paulo: SESC – SP, 2010.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Editora Manole, 2007.

Yúdice, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

**CARGO: PSICÓLOGO**

1. Noções sobre as características, a natureza e a finalidade da prática dos psicólogos nas organizações
  - 1.1. Seleção de pessoal.
  - 1.2. Técnicas de entrevista.
  - 1.3. Comportamento organizacional.
  - 1.4. Elaboração de documentos técnicos referentes à área da psicologia.
2. Saúde Ocupacional
  - 2.1. Os distúrbios mentais que podem ocorrer no trabalho.
  - 2.2. Deficiências e inclusão: aspectos clínicos e psicossociais.
  - 2.3. Qualidade de Vida no Trabalho: conceitos, identificação e técnicas.
  - 2.4. Síndrome de burnout.
  - 2.5. Absenteísmo.
3. Estabelecimento do diagnóstico psicopatológico segundo critérios da CID 10.
4. Aspectos normais e patológicos do envelhecimento: questões cognitivas, psicossociais e laborais.
5. Os principais modelos de psicoterapia, conceitos gerais e suas aplicações clínicas.
6. Intervenções psicoterápicas em situações de crise.
7. Princípios de Psicoterapia Breve e Aconselhamento Psicológico.
8. Avaliação neuropsicológica: instrumentos, processos cognitivos básicos, patologias e questões éticas.
  - 8.1. Avaliação neuropsicológica e os diferentes contextos de aplicação.
  - 8.2. Exame neuropsicológico de pacientes com comprometimento cognitivo leve e demência.
  - 8.3. Avaliação neuropsicológica dos transtornos psiquiátricos.
  - 8.4. Reabilitação neuropsicológica e estimulação cognitiva.
9. SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor: definições, procedimentos e atribuições do profissional.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE NO BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organizado por Elizabeth Costa Dias. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. Capítulos 10 (p. 161 a 194). Disponível no endereço eletrônico: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)> Último acesso em 20 de dezembro de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA. DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E BENEFÍCIOS DO SERVIDOR – DESAP. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal. 2ª Edição. Disponível no endereço eletrônico: <<https://www2.siapenet.gov.br/saude/portal/public/index.xhtml>> Último acesso em 05 de janeiro de 2015.

CORDIOLLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008. 886 p.

FERREIRA, Mário César. Qualidade de Vida no Trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. Brasília, DF: Edições Ler, Pensar, Agir, 2011. 320 p.

FLEK, M. P. A. (et al). A avaliação da qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p. Parte I: capítulos 1 a 5 (p. 19 a 73); Parte II: capítulos 10 a 15 (p. 115 a 167) e 20 (p. 218 a 228).

FUENTES, D; MALLOY-DINIZ, L. F.; CAMARGO, C. H. P.; CONSENZA, R. M. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2ª. Edição, 2014.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Saúde mental e trabalho: limites, desafios, obstáculos e perspectivas. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 16, n. spe, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172013000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000300009&lng=pt&nrm=iso)> Último acesso em 25 de dezembro de 2014.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008. 299 p.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2ª edição. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008. 218 p.

MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; NEANDER, A. (orgs.) Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed: 2010.

MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; RAMON, M.C. (orgs.) Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed: 2013.

MIOTTO, E.C.; SOUZA DE LUCIA, M.C.; SCAFF, M. (orgs.). Neuropsicologia Clínica. São Paulo: Roca, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas – Coord. Organiz. Mund. da Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 351 p.

Resoluções do Conselho Federal de Psicologia: 001/2002, de 19 de abril de 2002; 002/2003, de 24 de março de 2003; 007/2003 de 14 de junho de 2003; 005/2012, de 08 de março de 2012.

RIBEIRO, Rafaella Portes Diniz; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. O trabalho do deficiente como fator de desenvolvimento. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 13, n. 2, set. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Último acesso em 25 dez. 2014.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; KAPLAN, Arold I.; Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1584 p.

SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de Recursos Humanos. Tradução da 14ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 570 p. Capítulos 6 e 12 (p. 207 a 248, e 439 a 475).

**CARGO: QUÍMICO**

1. Procedimentos básicos de laboratório: operação e utilização de aparelhagens básicas, normas de segurança para manuseio, descarte e estoque de reagentes, soluções e resíduos.
2. Tratamento de dados experimentais: passos, erros, avaliação estatística, precisão, exatidão e algarismos significativos.
3. Elementos, substâncias e materiais: estados físicos da matéria, propriedades, classificação e principais funções químicas.
4. Reações químicas: representação, balanço e emprego de cálculos estequiométricos.
5. Química das soluções: unidades de concentração, diluição e misturas.
6. Termodinâmica e equilíbrio químico em sistemas iônicos e covalentes.
7. Equilíbrio iônico: equilíbrio ácido-base, equilíbrio de formação de precipitados, equilíbrio de oxirredução e equilíbrio de formação de complexos.
8. Química dos compostos de carbono: características gerais dos compostos orgânicos, funções e identificação de grupos funcionais.
9. Métodos gravimétricos e volumétricos de análise: princípios, cálculos e aplicações.
10. Volumetrias ácido-base, de precipitação, de oxirredução e de complexação: curvas de titulação, indicadores, limitações.
11. Análise Instrumental: princípios e aplicações. Potenciometria. Espectrometria de absorção molecular no UV-VIS e no infravermelho. Espectrometria de emissão e absorção atômica. Espectrometria de massas moleculares. Métodos de separação: Cromatografia líquida e gasosa.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

- ATKINS, P.; Paula, J. de. Físico-Química. Tradução de Edilson Clemente da Silva et al.. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (Volume 1).
- BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R.. Química A Ciência Central. Tradução de Robson Mendes Matos. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- HARRIS, D. C.. Análise Química Quantitativa. Tradução de José Alberto Portela Bonapace e Oswaldo Esteves Barcia. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J.. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos. Tradução de Ricardo Bicca de Alencastro. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R.. Fundamentos de Química Analítica. Tradução de Robson Mendes Matos. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R.. Princípios de Análise Instrumental. Tradução de Célio Pasquini et al. 6.ed. São Paulo: Bookman, 2009.
- SOLOMONS, T. W.; FRYHLE, C. B.. Química Orgânica. Tradução de Maria Lúcia Godinho de Oliveira. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Volume 1 e 2).
- SOUZA, E. de ; MIRANDA-PINTO, C. O. B. de. Manual de Trabalhos Práticos de Físico-Química. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

**CARGO: SECRETÁRIO EXECUTIVO**

**PORTUGUÊS E REVISÃO DE TEXTO**

1. Normalização técnica
2. Leitura e interpretação de texto
3. Sintaxe (processos sintáticos de coordenação e subordinação, concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal)
4. Ortografia (Novo acordo ortográfico)
5. Oralidade e escrita
6. Pontuação
7. Mecanismos de coesão, coerência e referenciação
8. Processos inferenciais em leitura e produção de texto
9. Formas de organização do parágrafo.
10. Noções de gênero e tipos textuais.

**LÍNGUA INGLESA**

1. Interpretação de sequências de ideias e acontecimentos implícitos em textos autênticos em língua inglesa
2. Identificação de elementos da produção textual (voz autoral, público alvo, propósito textual)
3. Identificação da organização das informações do texto (ideia principal, argumentação, conclusão)
4. Identificação das relações de comparação e contraste, bem como de causa e efeito na organização do texto
5. Compreensão de elos coesivos pronominais, lexicais e conjuntivos
6. Compreensão de marcadores sintáticos que estruturam o texto
7. Inferência do significado de palavras a partir de seu contexto

**NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO**

1. Significado da Administração: conceitos, objetivos, evolução histórica, organizações, eficiência e eficácia.
2. O processo administrativo: planejamento, organização, influência, controle.
3. Planejamento: fundamentos, tomada de decisões, ferramentas.
4. Organização: fundamentos, estruturas organizacionais tradicionais, tendências e práticas organizacionais. Influência: aspectos fundamentais da comunicação, liderança, motivação, grupos, equipes e cultura organizacional.
5. Administração pública: modelos de gestão patrimonialista, burocrática e gerencial e o processo de mudança na Administração Pública brasileira.
6. Gestão pública: governabilidade, governança, accountability e ética.

Sugestões bibliográficas:

**PORTUGUÊS E REVISÃO DE TEXTO**

- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- DELL'ISOLA, Regina. *Leitura: inferência e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato/Saraiva, 2001.
- FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2009.
- FRANÇA, Júnia Lessa e VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: FAMIG, 2012. Disponível em: [http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.famig.edu.br%2Fdocumentos%2FManual%2520ABNT%2520Famig.pdf&ei=eS\\_XVLjyLYOOaMf0gYgL&usg=AFQjCNFqQP1u5xdIOxsTOP1HBA2HjFffuA&sig2=I1o58rE7WEnn9LMw0Z5aFg&bvm=bv.85464276.d.ZGU&cad=rjt](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.famig.edu.br%2Fdocumentos%2FManual%2520ABNT%2520Famig.pdf&ei=eS_XVLjyLYOOaMf0gYgL&usg=AFQjCNFqQP1u5xdIOxsTOP1HBA2HjFffuA&sig2=I1o58rE7WEnn9LMw0Z5aFg&bvm=bv.85464276.d.ZGU&cad=rjt)
- KOCH, Ingedore V e ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2011.
- Glossário Ceale. Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. 2014.
- MARINHO, J., DACONTI, G e CUNHA, G. *O texto e sua tipologia*; fundamentos e aplicações. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2012.
- PRETI, Dino. (Org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/USP, 2000.

LÍNGUA INGLESA

SWAN, Michael. *Practical English Usage*. 3<sup>rd</sup> edition. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JEFFRIES, Linda, e MIKULECKY, Beatrice S. *Advanced Reading Power: Extensive Reading, Vocabulary Building, Comprehension Skills, Reading Faster*. Pearson Education: White Plains, NY: 2007. (Parte 2: Vocabulary Building e Parte 3: Comprehension Skills).

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à administração*. 2ª. Edição compacta. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea*. 4ª. Ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Atlas, 2012.

**CARGO: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

1. Regulação, supervisão e avaliação da Educação Superior no Brasil.
2. Políticas de expansão e de acesso à Educação Superior.
3. Projetos educacionais.
4. As teorias do currículo.
5. Docência e Ensino Superior.
6. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.
7. Educação e mediações tecnológicas.
8. O Plano Nacional de Educação (2014-2024).
9. Desafios contemporâneos da universidade pública.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ANASTASIOU, Lea das Graças C.; PIMENTA, Selma G. *Docência no ensino superior*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. *Educação e Pesquisa*, v.40, n.1, p. 61-76, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n1/05.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação & Sociedade*, Campinas, v.19, n.65, dez. 1998. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/8ps9c2>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (Agosto de 2007). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

CEPÊDA, V.A e MARQUES, A.C.H. Um Perfil sobre a Expansão do Ensino Superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. *Perspectiva*, São Paulo, v.42, p.161-192, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/download/5944/4519>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. Jovens deficientes na universidade: experiências de acessibilidade? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.18, n.55, p. 961-984, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/09.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

OSÓRIO, R. G. Classe, raça e acesso ao ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*. Brasília, v.39, n.138, p.867-880, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n138/v39n138a09.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. *Educação, Sociedade & Culturas*, Porto, n. 23, 137-202, 2005. Disponível em: <[http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI\\_EducacaoSociedadCulturas\\_2005.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadCulturas_2005.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2015.

SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 380-412, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Márcio Rodrigo de Araújo; MENEZES, Monique. Programa Universidade para Todos (PROUNI): quem ganha o quê, como e quando? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.22, n.84, p. 609-633, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a03v22n84.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 18. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008. p. 95-200. (3ª e 4ª Partes).